

## **GT Turismo – Planejamento e Organização do Turismo**

**Modalidade da apresentação:** Comunicação oral

### **O TURISMO CULTURAL COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO: ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS**

#### **Resumo:**

A pesquisa em questão trata-se da discussão referente a relação entre o turismo cultural e o desenvolvimento, de modo a tratar como a atividade turística, com ênfase nas cidades históricas, pode contribuir para gerar desenvolvimento em uma localidade. Dessa forma, o estudo tem como objetivo principal discutir de que forma o turismo cultural pode contribuir para gerar desenvolvimento local. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica através do estudo exploratório em livros e artigos científicos que abordavam a temática. O turismo é uma atividade no qual se utiliza da cultura para atrair os turistas para as localidades e assim fomentar o fluxo de pessoas e de divisas nessas regiões. Essa movimentação demanda uma série de adequações e estruturas específicas nas localidades para atenderem essa nova demanda. As cidades históricas demonstram um grande potencial para esse fomento do turismo cultural, de modo que utilizam do seu patrimônio cultural, arquitetônico e histórico para atrair os turistas e como alternativa de dinamizar a economia. Assim sendo, a decorrência desse novo fluxo pode proporcionar o desenvolvimento local, desde que seja bem planejado e bem gerido pelos atores locais envolvidos.

#### **Palavras-chave:**

Turismo cultural. Cidades históricas. Desenvolvimento local.

## **1 INTRODUÇÃO**

A atividade turística se caracteriza por proporcionar que as pessoas se desloquem de seus locais de residência para conhecer novos lugares, pessoas e também para vivenciar novas experiências. Essa prática já vem sendo realizada há bastante tempo pelos indivíduos e atualmente se destaca como uma atividade econômica, cultural e social de grande relevância no cenário mundial. Interfere em diversos setores e movimenta milhões de pessoas pelo mundo inteiro, por diversas motivações.

Essa movimentação significativa é capaz de afetar áreas e espaços distintos, sejam elas econômicas, sociais, culturais, ambientais, dentre outras. Com isso, as destinações recebem um fluxo de turistas e de divisas que impactam de forma

positiva e negativa nas regiões receptoras e na população local e visitantes. Sendo assim, para tentar obter o maior controle possível na sua realização, deve-se ter um planejamento prévio organizado para estruturar e gerir as cidades para receber essa demanda. Assim, conseqüentemente, busca-se que os efeitos positivos gerados pela atividade sejam maximizados e os negativos amenizados. Com isso, o turismo pode gerar desenvolvimento na destinação turística de diversas formas, como proporcionar o crescimento econômico, a promoção da imagem do destino, a valorização e preservação da cultura local, o aumento da autoestima da população autóctone, dentre outros.

Um dos atrativos de grande relevância para atrair os turistas a se deslocarem de seu local de origem para conhecer uma realidade distinta da sua é a cultura. Esse é um elemento inerente a todos os grupos de pessoas no qual compreende os seus costumes, seus hábitos, suas crenças, suas manifestações culturais, etc. Cada sociedade possui as suas particularidades e a sua singularidade de modo que proporcionam ser um elemento diferencial e único que desperta o interesse de outras pessoas em conhecê-lo. Desse modo, isso evidencia a cultura como sendo um importante atrativo de interesse turístico.

Diante dessa potencialidade, as cidades históricas que possuem monumentos e patrimônios de reconhecido valor histórico, arquitetônico e cultural, tem a capacidade de atrair um grande fluxo de pessoas. Dessa forma, várias cidades viram na atividade turística a oportunidade de utilizar da sua história e da sua cultura para promover e fomentar o turismo, de modo que isso pode contribuir para gerar o desenvolvimento local.

A partir disso, tem-se como objetivo principal do estudo discutir de que forma o turismo cultural pode contribuir para gerar desenvolvimento local. Para atingir a isso, busca-se destacar o turismo cultural e os benefícios que a sua prática pode trazer para as cidades históricas assim também como compreender a sua relação com o desenvolvimento local.

Como procedimento metodológico foi utilizado a pesquisa bibliográfica, de modo que foi realizado um levantamento em livros e artigos científicos que tratavam da temática em questão de modo a embasar e aprofundar o conhecimento a respeito do estudo. Sendo assim, a pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório e também como descritivo, no qual se baseia o conhecimento profundo

do problema por parte do pesquisador, onde descreve e analisa os fatos decorrentes do objeto de estudo (GIL, 2010).

A discussão se dará primeiramente apresentando a relação entre o turismo e a cultura, de modo a demonstrar a importância da cultura para a atividade turística e para atrair visitantes as destinações. Em seguida será abordado de que forma a prática do turismo cultural pode proporcionar desenvolvimento a uma localidade.

## **2 AS CONTRIBUIÇÕES DA CULTURA PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA**

O turismo é uma atividade na qual é composta por vários elementos, como a infraestrutura, os atrativos, as viabilidades de acesso, dentre outros. A infraestrutura está relacionada aos serviços básicos de uma cidade que conseqüentemente serão utilizados pelos turistas, como saneamento básico, energia elétrica, hospitais, e também se refere à infraestrutura turística, que darão o suporte direto ao visitante, sendo eles os meios de hospedagens, locadoras de automóveis, agências de viagens, entre outros. Os atrativos são os recursos naturais e artificiais que são visitados pelos turistas. Já a viabilidade de acesso, são as malhas ferroviárias, aéreas e aquáticas, no qual o turista se desloca através delas para chegar ao seu destino (DIAS; AGUIAR, 2002).

Além disso, ainda existe o efeito multiplicador, onde afeta não apenas o setor turístico, mas outros setores da economia que estão interligados com os serviços utilizados pelos turistas, como afirma Portuguese (2004, p. 36):

O turista é um grande consumidor de bens e serviços; sua presença dinamiza os diversos setores da vida da cidade, gera riqueza e emprego e introduz novas modalidades no consumo e nos usos do solo urbano (restaurantes, hotéis, comércio turístico, estacionamento, etc).

A atividade turística é bastante complexa, e vários são os motivos que levam as pessoas a se deslocarem do seu local de origem para visitar outras destinações. A segmentação é uma forma de especificar o tipo de turismo e as preferências dos turistas que costumam visitar determinados locais, possibilitando direcionar o produto a ser oferecido de acordo com a demanda. Ansarah (2001, p. 27 *apud* DIAS e AGUIAR, 2002 p. 29) alega que a segmentação turística é importante, pois possibilita identificar:

Clientes com comportamentos homogêneos quanto a seus gostos e preferências. A segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos, dos tipos de

transporte, da composição demográfica dos turistas e da sua situação social e estilo de vida, entre outros elementos.

Ela confirma que a segmentação é um elemento que facilita o entendimento das necessidades existentes tanto da oferta, possibilitando melhorar a infraestrutura, por exemplo, como as necessidades da demanda, buscando direcionar o produto turístico de modo a atendê-las. E a partir dessa segmentação, é possível identificar o interesse do turista de acordo com a motivação da sua viagem. Dessa forma, o fator cultural é importante para o turismo pois um dos principais interesses de motivação do turista é viajar para conhecer a história, a cultura de outros lugares.

Laraia (1989) relata a respeito da complexidade de conceituar o termo cultura. Muito foi discutido no decorrer dos anos e vários aspectos foram levados em conta. Santos (2006, p. 21) afirma que a cultura é muito ampla, que “se entende muita coisa” e a partir dessa diversidade e multiplicidade fica evidente a sua dificuldade em determinar um conceito que englobe todos os seus elementos envolvidos.

Para o Ministério do Turismo (MTUR), a cultura pode ser entendida como “o conjunto de crença, costumes, valores espirituais e materiais, realizações de uma época ou de um povo, manifestações voluntárias que podem ser individuais ou coletivas pela elaboração artística ou científica.” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, p. 8).

Todas as características do ser humano estão relacionadas à sua cultura, seja ela o seu modo de ser individual, ou os costumes adquiridos através da sua herança cultural. As sociedades se distinguem umas das outras pelas suas particularidades e seus costumes (LARAIA, 1989). Essas características estão no modo de falar, de pensar, de agir de cada povo, e por essas distinções que são feitas as diferenciações entre os grupos sociais, fazendo assim a cultura representar uma nação, um povo, como, por exemplo, a população da região nordeste do Brasil que possui características semelhantes e são englobados pela cultura nordestina.

É importante ressaltar que a cultura é um processo dinâmico. As pessoas são influenciadas todos os dias por elementos culturais e naturais, e costumes antigos também podem ficar inadequados à realidade atual, de forma que os hábitos estão aptos a mudanças (SANTOS, 2006).

Esses dois conceitos de cultura e turismo se relacionam quando se trata da cultura como sendo a principal motivação para que haja o turismo, de forma que os

turistas viajam para interagir e conhecer a singularidade de realidades diferente da sua.

As primeiras viagens de que se tem registro que evidenciam a cultura como principal motivação de uma viagem, tendo seu auge principalmente durante o século XIX, apontam o período em que os jovens de classe média alta viajavam pela Europa para adquirir conhecimento e experiência de vida. Referente a isso, Barretto (1995, p. 49) afirma que “o turismo passou a ser educativo, com interesse cultural. É o período do chamado “turismo neoclássico”, no qual a viagem era um aprendizado, complemento indispensável da educação.”. Esse interesse em visitar os lugares para adquirir conhecimento e experiência continua até os dias atuais, mas as pessoas geralmente fazem isso para satisfazer o seu prazer e sua curiosidade, não mais como uma etapa essencial da sua educação e formação.

O turismo cultural se caracteriza por ter como principal atrativo de interesse os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem, de modo que privilegia a história e a cultura local (BARRETTO, 1995). Dessa forma, as destinações exaltam as suas particularidades e singularidades para atrair os visitantes. Além disso, proporcionam também uma experiência que possibilita adquirir conhecimento através da interação com um grupo social e uma realidade distinta da qual se está habituado.

As pessoas se interessam pelo turismo cultural também pela possibilidade e curiosidade de conhecer e vislumbrar como as sociedades que viveram em épocas passadas viviam e se organizavam, como apresenta (PORTUGUEZ, 2004, p. 3):

Pensar o espaço turístico a partir de suas formas arquitetônicas antigas significa um esforço de interpretação do mundo vivido pelos grupos sociais que antecederam a vida moderna (urbana pós-industrial) e, que sem sombra de dúvidas, desperta o interesse e a curiosidade dos turistas.

Essa curiosidade parte principalmente dos períodos anteriores à sociedade industrial, pois o entendimento entre o antigo e o novo se dá principalmente nesse período. As sociedades anteriores à industrialização não tinham essa noção clara de preservação, pois, de maneira geral, aqueles bens faziam parte da sua realidade imediata. Entretanto, com os avanços e as transformações trazidas pela industrialização fica mais claro a questão da dualidade entre o antigo e o novo, de modo que se desperta de forma mais nítida a preocupação em resguardar os

patrimônios culturais comuns e representativos para uma sociedade (CHOAY, 2006).

É importante ressaltar também que o patrimônio, principalmente quando se trata do patrimônio material, não se constitui apenas de prédios históricos construídos há séculos. Monumentos como, por exemplo, o conjunto arquitetônico da cidade de Brasília-DF e a ponte Newton Navarro em Natal-RN, são construções modernas, porém, pela sua representatividade e importância, se constituem também como sendo um patrimônio das suas respectivas localidades. Isso se dá devido ao valor significativo desses monumentos destacado pelas sociedades, elementos socioculturais e econômicos relevantes a que são atribuídos significado especial e que necessitam ser preservados para a posteridade, Ferreira *et al* (2012).

### **3 O DESENVOLVIMENTO DE CIDADES HISTÓRICAS ATRAVÉS DO TURISMO CULTURAL**

O Brasil é conhecido internacionalmente principalmente pelos seus recursos naturais. Sempre houve um grande destaque à divulgação e promoção dos seus bens naturais, enquanto os recursos culturais estão presentes, mas de forma mais sutil. Entretanto, as cidades que possuem esse potencial para o turismo cultural têm a possibilidade e a oportunidade de utilizar a sua cultura como atrativo turístico, como reforça (Portuguez, 2004, p.34):

As cidades históricas se defrontam com um importante desafio: aproveitar as oportunidades que lhes são oferecidas pelas funcionalidades emergentes e obter sua inserção equilibrada no conjunto urbano, na economia e na sociedade.

Dessa forma, se o turismo cultural for bem planejado e trabalhado, seus efeitos podem ser maximizados. Haverá a valorização do patrimônio cultural, onde a comunidade irá encará-lo como parte da sua história, e isso fortalecerá a sua identidade cultural e o seu sentimento de pertença. Essa identidade é importante, pois reconhece alguma origem em comum ou alguma característica partilhada por uma pessoa ou um grupo, fazendo com que as pessoas se sintam integradas e que façam parte de um mesmo grupo social (HALL, 2003).

Além desses fatores já explicitados, o turismo cultural também pode aumentar a circulação de pessoas de culturas distintas e este fato proporcionará o

compartilhamento de informações e o desenvolvimento intelectual delas, de forma também que esse aumento possibilite a melhoria ou a construção de novos estabelecimentos comerciais. Esses, por sua vez, irão gerar uma renda para comerciantes locais e poderão proporcionar oportunidades de trabalho para as pessoas, os artesãos, por exemplo. Outros fatores ainda podem ser trabalhados, e podem até modificar o estilo de vida e melhorar a qualidade de vida da população local.

Contudo, além dessas vantagens que o turismo pode trazer as cidades históricas, é necessário ressaltar que isso pode acarretar também em efeitos negativos. Além dos danos que a própria atividade pode causar em qualquer espaço, no caso de um sítio histórico Oliveira (2003, p. 38) reforça que

O problema fundamental que o planejamento enfrenta em cidades históricas é a tensão entre a necessidade de conservar a malha física da cidade (seu centro e sua paisagem) e a demanda das atividades que ocorrem nesses espaços ou as que para ele são atraídas.

Dessa maneira, a localidade acaba que por ser um palco de conflitos para adequar as necessidades específicas de um local histórico com as necessidades de uma cidade dinâmica e com a atividade turística acontecendo de forma contínua. Para evitar e amenizar esse tipo de situação, é necessário um planejamento de ações efetivas que possam organizar e conduzir o turismo sem causar danos irreversíveis e sem alterar a integridade do espaço histórico e do ambiente como um todo.

Para o MTur (2007), existem quatro questões essenciais para uma gestão eficiente do turismo cultural, sendo elas: preservar, conservar e manter a originalidade dos elementos que tenham importância histórica e cultural para uma localidade; desenvolver o turismo com base local, ou seja, visando o desenvolvimento da comunidade como um todo; prezar pela qualidade da experiência turística do visitante ao entrar em contato com a cultura local; e estabelecer parcerias bem sucedidas entre os agentes de turismo e os gestores que administram os espaços culturais das destinações.

Por ser uma atividade em que é utilizado o espaço para poder produzir e consumir seus produtos, essa questão causa diversos efeitos para a região, assim também como pode proporcionar o seu desenvolvimento.

Há uma linha de pensamento já consolidada na qual diferencia o crescimento do desenvolvimento, principalmente quando está relacionado com a análise de um local específico. O crescimento está relacionado a questão quantitativa, no qual o objetivo dessa teoria é avançar na medida em que cresce a sua economia, o seu número populacional, o seu PIB, e dentre vários outros aspectos. Já o desenvolvimento ocorre quando há uma evolução não somente nos fatores quantificáveis, mas também com melhorias significativas para a população, como a melhora no nível educacional, melhores condições de moradia, de saúde, e etc (SEN, 2010).

Para Brandão (2008), esse desenvolvimento deve ocorrer de forma integrada entre os agentes públicos, privados e pela comunidade local, no qual deve ser realizado através de ações coletivas que corroborem para um fim específico, de modo que deve atender a demanda do contexto da realidade do local.

Dessa forma, dialogando com os autores, fica evidente que o desenvolvimento deve envolver o avanço conjunto tanto do local, mas também dos atores envolvidos nesse processo.

A respeito da sua conceituação, existe uma relevante discussão referente as definições de desenvolvimento, pois diversos autores o conceituam de acordo com o seu enfoque e sua linha de pensamento. Para fins de discussão da presente pesquisa, será destacada a definição e percepção de Max-Neef (1994), pois o autor possui uma visão holística e dá um maior enfoque ao desenvolvimento que é direcionado a melhoria da qualidade de vida das pessoas e que possa proporcionar a satisfação das necessidades humanas prioritariamente as econômicas. O viés econômico é muito presente e perceptível e não pode ser desconsiderado, entretanto, pelo objeto de estudo se tratar de uma atividade que está diretamente relacionada a interação entre os indivíduos e a cultura, é relevante realizar essa discussão a partir desses elementos.

Referente a essas necessidades humanas elencadas por Max-Neef (1994, p. 30) a partir do processo de desenvolvimento, destacam-se:

Tal desarrollo se concentra y sustenta en la satisfacción de las necesidades humanas fundamentales, en la generación de niveles crecientes de autodependencia y en la articulación orgánica de los seres humanos con la naturaleza y la tecnología, de los procesos globales con los comportamientos locales, de lo personal con lo social, de la planificación con la autonomía y de la sociedad civil con el Estado.



Essa percepção do desenvolvimento a partir dos elementos destacados na citação acima dialoga com o entendimento de Sen (2010), que também afirma que o desenvolvimento é um processo que pode possibilitar a expansão das liberdades reais de um indivíduo. Seguindo assim o pensamento de Sen (2010), a liberdade que a pessoa possui em poder realizar algo, é diretamente influenciado pelas oportunidades econômicas, pela liberdade política, pelo acesso à educação, e dentre vários outros elementos que incentivam e dão estímulo para as suas iniciativas.

Sendo assim, o desenvolvimento nesta perspectiva pode ser entendido como sendo um processo que proporcione melhores condições de oportunidades e de qualidade de vida para as pessoas, sejam elas autóctones ou apenas visitantes. Dessa forma, o turismo como dinamizador e causador de efeitos diversos nas localidades, possibilita esse desenvolvimento a fim de atender as necessidades da sua demanda.

Dessa forma, algumas cidades utilizam da sua cultura como principal atrativo para motivar os turistas e fomentar a atividade e o desenvolvimento na região. Essa movimentação de pessoas e de divisas gerado através da visitação as cidades históricas, proporcionam a essas localidades a oportunidade de desenvolver a sua infraestrutura turística assim também como a básica, a fim de atender essa nova demanda. Além disso, a valorização dos visitantes pela história e cultura das destinações também beneficiam no fortalecimento da identidade e da preservação da memória local.

Esse é o caso da cidade de Cartagena na Espanha, que diante de uma crise entre o final do século XX e início do século XXI, a localidade viu no turismo cultural uma oportunidade para alavancar novamente a sua economia. Diante disso, o governo investiu cerca de 200 milhões de euros no período entre 2000 a 2015 em projetos e ações para revitalizar o seu patrimônio histórico e fortalecer e consolidar a marca de “Cartagena: Porto de Culturas”, Vicente (2015). Isso reverberou em um resultado positivo para a cidade, no qual em cerca de 1Km<sup>2</sup> há 19 museus e centros de interpretações para visitação, dentre outras estruturas, o que gerou o número de 340.000 visitantes na cidade no ano de 2014, 7% a mais do que no ano anterior, Vicente (2015). Assim sendo, o turismo se configura como uma das principais

atividades econômicas de Cartagena, que soube utilizar do seu patrimônio histórico para dinamizar a economia e a sociedade local.

Esse também é claramente o caso do município de Areia-PB, localizado na região do Brejo Paraibano, que obteve um grande desenvolvimento econômico, político e cultural principalmente durante o século XIX, a partir da grande produção e exportação de produtos agrícolas como cana-de-açúcar, café, sisal, dentre outros. Devido a isso, o município passou por grandes ciclos de riqueza, onde foi possível a construção de sobrados, igrejas, teatro, engenhos, dentre outras estruturas que atualmente são preservadas como patrimônio, assim também como o fomento de atividades culturais e educacionais (ALMEIDA, 1980).

Com o declínio da sua economia durante o século XX, o município perdeu a sua autonomia e seu poder na política estadual, entretanto, suas edificações históricas, engenhos e sua paisagem ainda permanecem conservadas, de modo que em 2006 foi efetivado o tombamento do sítio histórico de Areia como patrimônio nacional. Uma das motivações para a conquista desse título foi o fomento a atividade turística como alternativa para impulsionar novamente a dinâmica e a economia da cidade (FIÚZA, *et al*, 1998).

A partir disso, percebe-se que a prática do turismo cultural pode potencializar e fomentar uma destinação de modo a contribuir para o seu desenvolvimento assim também como ao seu crescimento.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cultura é um elemento capaz de atrair os visitantes a saírem de seu lugar habitual de residência para conhecer uma realidade distinta da sua. Essa prática do turismo cultural é possível a partir da potencialidade do local em preservar a sua história e cultura para que outros possam conhecê-la. Mesmo que a viagem não tenha essa motivação específica, os turistas acabam interagindo com a população de toda forma, no qual já caracteriza essa interação com os locais e com o seu cotidiano.

O turismo é uma atividade capaz de gerar efeitos diversos tanto nas pessoas que se deslocam para outras cidades como também para essas destinações que recebem essa demanda. Diante disso, fica claro que pela atividade se utilizar do

espaço e por gerar um fluxo de pessoas e mudanças constantes nas localidades, a atividade turística é capaz de gerar desenvolvimento nas regiões a qual ela ocorre, desde que isso seja bem aproveitado pelos atores locais envolvidos.

Considera-se assim que é necessário um bom planejamento e gestão da atividade de maneira geral para que seus efeitos positivos sejam maximizados e que as localidades possam ser beneficiadas a partir dessa contribuição para o desenvolvimento local.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Horácio. **Brejo de Areia**: memórias de um município. João Pessoa: Universitária. 2 ed. 1980.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papirus. 1995 (Coleção Turismo)
- BRANDÃO, Carlos. Pactos em territórios: escalas de abordagem e ações pelo desenvolvimento. **O&S**. v. 15, n. 45. Abril/Junho 2008.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. (3a ed.). São Paulo: Estação Liberdade: UNESP. 2006.
- DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.
- FERREIRA, Luís; AGUIAR, Lídia; PINTO, José Ricardo. Turismo cultural, itinerários turísticos, e impactos nos destinos. **Revista de cultura e turismo – CULTUR**, ano 06, n. 02, p. 109-126. 2012.
- FIÚZA, A. F. *et al.* **Uma história de Areia**. João Pessoa: Universitária. 1998.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 8 ed.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio De Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.
- MAX-NEEF, Manfred A. **Desarrollo a escala humana**. Barcelona: Icaria Editorial. 1994
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cultura e turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.
- PORTUGUEZ, Anderson Pereira (org.). **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004.

OLIVEIRA, F. V. **Capacidade de carga nas cidades históricas.** Campinas: Papirus. (Série Turismo). 2003.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos).

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VICENTE, Á. H. Cartagena, Puerto de Culturas: el legado de la antigüedad como objetivo y destino turístico. **Turydes.** v. 8, n. 19. 2015.